



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

A URBANIZAÇÃO DO PLANO PILOTO E A FORMAÇÃO DAS CIDADES SATÉLITES

Daniela Neves Borges¹

O Centro-Oeste brasileiro foi, durante muitos anos, marcado pela pouca população urbana, em 1970, vê-se que 47,4% da população se localizavam em áreas urbanas. Entretanto, “em 1980, há um rápido acréscimo do processo de urbanização, com cerca de 2/3 (67%) da população urbanizada” (SUDECO, 1985, 12). Ainda, segundo os dados levantados pela Superintendência do Desenvolvimento da Região Centro-Oeste, os responsáveis pela concentração populacional no meio urbano, são o Distrito Federal (97%) e os Estados de Goiás (63%) e Mato Grosso do Sul (68%).

Pensando neste fenômeno, observa-se que o êxito rural é resultado de uma nova dinâmica econômica e de trabalho. Ligada, dessa forma, há um processo de modernização do país, assim, “a situação anterior de cada região pesa sobre os processos recentes. A diferença entre as taxas de urbanização das varias regiões está intimamente ligada à forma como, nelas, a divisão de trabalho sucessivamente se deu” (SANTOS, 2009, 67). Predomina-se, portanto, no centro-oeste a exploração de uma “agricultura mais dinâmica, intensiva em capital, cujos produtos são destinados basicamente ao abastecimento de mercados externos, combinado a um processo de pecuarização em fase já consolidada, explorada em moldes eminentemente extensivos.” (SUDECO, 1985, 13).

As atenções se voltam, com maior intensidade, ao interior do país a partir da “marcha para o oeste” programa incentivado pelo governo Vargas. Entretanto, a transposição da Capital Federal, para o interior do país, já era cogitada antes mesmo da independência do Brasil, um ideal de algumas personalidades como José Bonifácio, e assim seguia-se este ideal com Adolfo de Varnhagen (participante do IHGB), Rui Barbosa, entre outros que viam nesta possibilidade uma oportunidade de manter uma integração nacional, de defesa...

¹ Graduada em História- daninevesb@gmail.com



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

Em 1950, o presidente Juscelino Kubitschek, inicia a construção de Brasília, que antes mesmo do termino de sua construção obteve uma grande massa urbanizadora, a qual não estava prevista por seus construtores:

Entretanto, a reação contra a disciplina urbanística, imposta pela NOVACAP, acusava propósitos de certo modo inconfessáveis. Tratava-se de um inconformismo sui generis, determinando por preocupações de especulação imobiliária. Como Brasília sofria, na época, de enorme escassez de residências, alguns aventureiros imaginaram amontoar fortunas, improvisando casas para as que não tinham onde morar. (KUBSTSEK, 1975, 95).

Aldo Paviani (2010) destaca características da urbanização brasileira, sendo relacionada à rapidez da evolução urbana, a concentração da população em grandes cidades, além da alta desigualdade social. Ainda se pensando na construção de Brasília, pode-se observar que a expansão das periferias não foi controlada, “o grande canteiro de obras de 1956 já era uma metrópole em estrutura no início de 1958. Bairros inteiros surgiam do chão.” (KUBSTSEK, 1975, 96). Em 1958, surge a primeira cidade-satélite, Taguatinga, a qual foi transferida milhares de operários. Com Taguatinga, iniciou-se o polinucleamento urbano.

A preocupação era a que o Plano Piloto não fosse invadido pelas favelas, no entanto foram surgindo cada vez mais as cidades em seu entorno de forma rápida e sem controle, com isso, observa-se que “a metrópole se expandiu de forma polinucleada no DF e para além dos seus limites político-administrativos, adentrando no estado de Goiás” (PAVIANI, 2010, 228), o que resultou no desemprego estrutural nos núcleos periféricos.

O Distrito Federal passa deste modo, por algumas características que devem ser observadas, de acordo com Paviani. Assim pode-se destacar o crescimento demográfico por correntes migratórias, o incremento vegetativo, a manutenção do Plano Piloto como lugar concentrador das oportunidades de trabalho e a constante transferência de população para locais distantes do Plano Piloto, com o aumento do polinucleamento urbano e com a manutenção da exclusão socioespacial. Ainda se vê o monitoramento do uso da terra, devido a grilagem e a ocupação irregular e ilegal de terras no DF.

Brasília encontra-se hoje bem distante das expectativas que se tinham quando de sua instalação: símbolo de um país independente, com força administrativa para realizar a integração nacional e assim por diante. O Plano Piloto, símbolo do modernismo, das melhores oportunidades, de crescimento econômico, considerado patrimônio da humanidade foi, e



Colóquio Nacional Henri Lefebvre

Produção e Reprodução do Espaço Urbano nas Cidades Brasileiras

30, 31 de Out. e 1 de Nov. de 2013

ainda é, buscado por milhares de brasileiros com uma nova perspectiva de vida, que buscam (principalmente) trabalho. Ao observar Brasília, por diferentes ângulos, vê-se que embora seja símbolo da modernidade no Brasil, possui problemas semelhantes aos das demais cidades de grande porte do país.

REFERÊNCIAS

- PAVIANI, Aldo. A metrópole terciária: evolução urbana sócioespacial. In: PAVIANI, Aldo... [et al.] org. *Brasília 50 anos: da capital a metrópole*. Brasília: editora UnB, 2010. p. 227-251.
- KUBITSCHKE, Juscelino. *Por que construí Brasília*. RJ: ed. Bloch, 1975.
- SANTOS, Milton. *A urbanização brasileira*. SP: editora USP, 2009.
- MINISTERIO DO INTERIOR – SUDECO. *Plano de desenvolvimento regional do centro-oeste: organização territorial e funções econômicas do centro-oeste*. Brasília, 1985.